



SISTEMA FINANCEIRO SUSTENTÁVEL, PRINCÍPIOS, IMPACTO

CONSULTA FORMAL DO PRI

JUNHO DE 2016

MENSAGEM DO PRESIDENTE	3
HISTÓRICO	5
Por que o PRI está realizando esta consulta?	5
DESENVOLVENDO UM SISTEMA FINANCEIRO SUSTENTÁVEL	7
Por que os investidores devem agir?	7
Papel e contribuição do PRI	7
Escopo	8
Causas subjacentes do risco e suas consequências	10
Propulsores de Mudanças	12
Como o PRI determinará quais projetos serão levados adiante?	12
CONVERGÊNCIA DE INVESTIMENTOS COM A SOCIEDADE: OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	15
Por que investidores devem agir	15
O papel e a contribuição do PRI	15
Opções para o PRI	16
ATUALIZAÇÃO DOS PRINCÍPIOS	17
MENSURANDO OS PROGRESSOS E IMPACTOS do PRI	18
FORMULÁRIO DE RESPOSTAS À CONSULTA	19
ANEXOS	20
Anexo 1: Principais relatórios de pesquisa analisando riscos e desafios	20
Anexo 2: Principais propulsores de mudanças no sistema financeiro	21
Anexo 3: Exemplos de consequências de riscos subjacentes	25

MENSAGEM DO PRESIDENTE

A **Missão** do PRI é promover um sistema financeiro global sustentável que promova a geração de valor no longo prazo e beneficie o meio-ambiente e a sociedade como um todo. Segundo nossa Missão, nós trabalharemos para atingir este sistema, “incentivando a adoção dos Princípios e lidando com os obstáculos [...] que estão arraigados nas práticas, estruturas e na regulamentação do mercado”. Com amplo apoio de nossos signatários, nossa Missão nasceu da crença de que o sistema financeiro deve contribuir para o desenvolvimento econômico sustentável para que de fato atenda à sociedade.

Dez anos após o lançamento do PRI, estamos bem posicionados para liderar projetos que ajudem a criar tal sistema e para oferecer apoio aos nossos 1.500 signatários de maneira que contribuam com este esforço. Estamos trabalhando em conjunto com nossos signatários para exercermos uma influência positiva no sistema financeiro por um bom tempo. Nos últimos anos, estruturamos nossas competências e capacidade interna e, por meio de nossos signatários, parceiros e das Nações Unidas, temos acesso a um enorme poder de reunião, a recursos intelectuais e expertise.

Acreditamos que a operação do sistema financeiro influencia o desempenho de investidores institucionais e, por este motivo, tais investidores devem considerar a operação do sistema financeiro como um todo, incluindo seu objetivo, formato, sua efetividade e resiliência a riscos e desafios para a sustentabilidade.

Já estamos ajudando os signatários a responder aos riscos do sistema financeiro através de nossos programas de trabalho, como, por exemplo, a ampliação da divulgação com a iniciativa Bolsas de Valores Sustentáveis (Sustainable Stock Exchanges), e o apoio para que titulares de ativos incorporem considerações ambientais, sociais e de governança (ASG) relevantes em seus mandatos e diferentes classes de ativos.

Mais recentemente, declaramos novamente que atuar nas questões ASG deve fazer parte do dever fiduciário



dos investidores e estamos implementando nossas recomendações em oito países. Por meio de nosso engajamento, de práticas de investimento, políticas e trabalho de pesquisa, estamos trabalhando com os investidores também na abordagem sobre o risco climático. Este trabalho foi realizado a pedido de nossos signatários, que priorizam a abordagem dos riscos do sistema financeiro em sua estratégia de investimento responsável.

Neste documento, identificamos: as áreas do sistema financeiro nas quais acreditamos que o PRI, juntamente com seus signatários e parceiros, esteja melhor posicionado para exercer influência positiva; as causas subjacentes do risco e os desafios para a sustentabilidade no sistema; e os propulsores que podem dar forma a eles na próxima década. pedimos que todos contribuam com a discussão em cada uma destas áreas, para nos ajudar a criar uma estrutura que reúna os signatários de forma mais eficaz e priorizar projetos nesta área no futuro.

Como não é possível, e nem é esta a nossa intenção, responder a cada questão identificada neste estudo, concentraremos nossos esforços nos segmentos do sistema financeiro que estão sob nossa influência, nos quais fazemos melhor uso de nossos pontos fortes, e onde podemos

combinar nossas ambições com nossos recursos e expertise. Nosso objetivo é selecionar 5 a 10 projetos que contribuirão de maneira relevante para mitigar estes riscos e desafios na próxima década, e para os quais o PRI possui uma vantagem singular de liderança das atividades com os investidores. Como sempre, criar oportunidades de aprendizado e colaboração será a espinha dorsal e cada projeto terá seu grupo de trabalho através do qual os signatários poderão participar. Dependendo de quais projetos forem levados adiante, buscaremos expertise adicional e/ou formaremos parceria com organizações externas que possuam expertise relacionada aos projetos.

Ainda que nossa Missão venha convocando os signatários a promover um sistema financeiro sustentável há algum tempo, ela não foi incorporada aos Princípios em si. Portanto, acreditamos que agora seja o momento de revisitar o conteúdo dos Princípios. Nesta consulta, convidamos você a pensar se é necessário mudar os Princípios, de maneira que incorporem nosso trabalho no sistema financeiro e o impacto do investimento responsável na sociedade como um todo.

Também queremos saber como você pensa que o PRI pode alinhar melhor seu trabalho – e ajudar os signatários a alinharem melhor os resultados de suas atividades de investimento responsável – com os recém-adotados Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Talvez seja necessária uma evolução do nosso Reporting Framework, para que ele incorpore os resultados e impactos das atividades de investimento responsável dos signatários, e não somente as políticas e processos que auxiliam estas atividades.

É importante dizermos que esta consulta também aborda a maneira como mediremos o sucesso do PRI na próxima década, garantindo que nosso trabalho tenha um impacto real no mundo e contribua para a formação de mercados de investimento mais resilientes que beneficiem a sociedade como um todo.

Os resultados desta consulta serão incluídos no Blueprint de Investimento Responsável, que publicaremos no início

de 2017. Mesmo que o Blueprint não contenha todas as respostas aos desafios que buscamos superar, ele se valerá da contribuição de várias pesquisas, consultas e workshops de engajamento com signatários e stakeholders que estão acontecendo durante o ano de nosso aniversário. O Blueprint delineará uma ambiciosa agenda de ações para o PRI e a comunidade do investimento responsável como um todo. Esta agenda será desenvolvida e aprovada com a contribuição do Conselho do PRI e fornecerá informações para nossas atividades de planejamento estratégico e de negócios para a próxima década.

Agradeço a todos vocês pela contribuição com este trabalho tão importante. Sabemos que estamos exigindo bastante de nossos signatários através deste processo de consulta. Com cerca de 400 de vocês já respondendo à nossa pesquisa global e 500 enviando material escrito para nossa consulta de prestação de contas e diversidade, nossa base de signatários está profundamente envolvida e comprometida com a direção que tomaremos em conjunto na próxima década.

Esperamos que ao realizarmos este trabalho, os investidores – peça essencial do sistema financeiro – estejam melhor equipados para contribuir com a resiliência do sistema financeiro e, assim, oferecer apoio ao desenvolvimento econômico sustentável e cumprir suas obrigações com seus clientes e beneficiários.

O Conselho garantirá que o PRI continue trabalhando para entregar reformas que tragam benefícios aos signatários e que seu trabalho seja robusto e bem planejado. Ao fazê-lo, todos nós seremos mais eficazes e promoveremos um impacto maior, para enfim realizarmos as mudanças pretendidas.



Martin Skancke
Presidente do Conselho do PRI

HISTÓRICO



“Acreditamos que um sistema financeiro global economicamente eficiente e sustentável seja absolutamente necessário para a criação de valor no longo prazo. Tal sistema recompensará o investimento de longo prazo e responsável, beneficiando o meio-ambiente e a sociedade como um todo. O PRI se esforçará para alcançar esse sistema financeiro global sustentável, encorajando a adoção dos Princípios e a colaboração na sua implementação; promovendo a boa governança, a integridade e a responsabilidade na prestação de contas; e lidando com os obstáculos que atrapalham a sustentabilidade do sistema financeiro e que estão arraigados nas práticas, estruturas e na regulamentação do mercado.”

A Missão do PRI

Por que o PRI está realizando esta consulta?

Nossa Missão é contribuir para o desenvolvimento de um sistema financeiro mais sustentável. Para tanto, trabalhamos com investidores institucionais do mundo todo para encorajá-los a implementar os [seis Princípios](#) de maneira consistente com suas responsabilidades fiduciárias, e promovendo a boa governança, a integridade e a responsabilidade na prestação de contas. Nosso principal objetivo, ressaltado na [Introdução aos Princípios](#), é ampliar a capacidade dos signatários de cumprir seus compromissos com beneficiários e alinhar melhor suas atividades de investidor com os interesses mais amplos da sociedade.

Uma década após nosso lançamento em 2006, e como parte integrante de nosso Plano Estratégico 2015-18 intitulado “Conscientização para o Impacto”, estamos realizando uma extensa pesquisa com signatários e stakeholders para analisarmos nosso progresso e impacto até hoje e para determinarmos um curso de ação para o futuro. Desta forma, garantimos que continuaremos avançando em nossa Missão e que os Princípios continuarão atendendo a seus propósitos, mesmo com a evolução das práticas de investimento responsável.

Esta consulta é resultado de uma [avaliação externa](#) realizada pela consultoria de sustentabilidade Steward Redqueen que, além de avaliar as conquistas do PRI até o momento, fez recomendações para seu desenvolvimento

futuro. Seu relatório recomenda que o PRI torne mais claros seu objetivo e sua ambição; busque um impacto maior no “mundo real”; aprimore seus processos de prestação de contas; e facilite uma melhor diferenciação entre os signatários de acordo com o progresso de cada um.

Esta consulta possui quatro objetivos:

- 1. Determinar quais obstáculos que atrapalham a sustentabilidade do sistema financeiro e que estão arraigados nas práticas, estruturas e na regulamentação do mercado (“riscos do sistema financeiro”) o PRI e seus signatários deveriam abordar em trabalho conjunto.**

Esta consulta resume e busca feedback sobre as causas subjacentes do risco e os desafios para a sustentabilidade no sistema financeiro, os propulsores que exercerão influência sobre eles, e a estrutura que utilizaremos para priorizar projetos que abordem tais causas e desafios no futuro. Selecionaremos 5 a 10 projetos para apoiar o desenvolvimento de um sistema financeiro mais sustentável após o encerramento do período de consulta.

- 2. Determinar em que nível o PRI deveria utilizar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como estrutura para promover um impacto no “mundo real” através de seus signatários.**

Esta consulta também pretende reunir as visões sobre como o PRI e seus signatários, por meio de suas atividades de investimento responsável, devem buscar causar um maior impacto no ambiente externo. Mais especificamente, este estudo questiona se os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) recentemente adotados – que procuram (entre outros objetivos) aumentar a produtividade e a oferta de mão-de-obra, e por fim fortalecer o crescimento econômico – são uma estrutura útil para a medição do impacto do investimento responsável no ambiente externo. No entanto, também pedimos aqui outras opiniões sobre como o investimento responsável pode contribuir melhor para os objetivos da sociedade, e como esta contribuição deve ser mensurada.

3. Determinar se os Princípios devem ser atualizados para refletir as questões levantadas neste estudo.

A consulta pergunta se os Princípios precisam ser atualizados para melhor capturar as questões levantadas neste estudo, incluindo o importante papel que o PRI e os signatários podem desempenhar ao abordar o risco do sistema financeiro e promover um sistema financeiro sustentável, conforme diz nossa Missão.

4. Determinar como o PRI deve definir o sucesso na próxima década.

Na avaliação independente do progresso do PRI até hoje, a Steward Redqueen notou que quando o PRI foi criado, não estabeleceu as metas ou medidas de sucesso para seu desenvolvimento no longo prazo. Esta consulta busca trazer visões sobre como o PRI deve

definir o sucesso para sua segunda década e as metas que deve utilizar para monitorar seu progresso em alcançar sua missão.

“Como investidores institucionais, temos o dever de atuar de acordo com os melhores interesses de longo prazo de nossos beneficiários. Neste papel fiduciário, acreditamos que as questões ambientais, sociais e de governança corporativa (ASG) podem afetar o desempenho das carteiras de investimento (em vários níveis dentro das companhias, dos setores, das regiões, classes de ativos, e com o tempo). Também reconhecemos que a aplicação destes Princípios pode alinhar melhor os investidores com os objetivos mais amplos da sociedade.”

Introdução aos Princípios

“Alinhar o sistema financeiro para a sustentabilidade não é uma ideia distante; é algo que já está acontecendo. Uma ‘revolução silenciosa’ está acontecendo conforme as instituições de investimento, os governantes e, cada vez mais, os órgãos reguladores do mercado financeiro abordam a necessidade de se construir sistemas financeiros robustos e sustentáveis de acordo com as necessidades do século XXI. Mas esta virada ainda é incipiente e precisa ser aprofundada”.

UNEP Inquiry into the Design of a Sustainable Financial System [2015]

Os investidores desempenham um importante papel no desenvolvimento de um sistema financeiro mais sustentável. Um sistema financeiro resiliente permitirá que seus participantes supram melhor as necessidades de seus beneficiários. Um sistema financeiro que alinhe suas atividades e objetivos com os limites do meio-ambiente e as necessidades de uma sociedade justa e equânime, como diz a Introdução aos Princípios, pode cumprir melhor seu propósito na sociedade e, como resultado, ser mais resiliente.

DESENVOLVENDO UM SISTEMA FINANCEIRO SUSTENTÁVEL



Por que os investidores devem agir?

O sistema financeiro é parte das economias modernas e contribui de forma importante para o bem-estar social. Permite que indivíduos, organizações e governos armazenem e acessem de maneira confiável sua renda e seus ativos para uso no presente ou futuro. Deve também garantir que o capital esteja disponível para sustentar o investimento produtivo, a inovação e o consumo presente e futuro. Por fim, deve servir de apoio para o desenvolvimento econômico sustentável e equânime.

A realidade, no entanto, é que o sistema financeiro não funciona como deveria de fato. Não possui as características que os participantes do mercado tradicionalmente associariam com sustentabilidade, tais como ser justo, resiliente, transparente, eficiente, inclusivo, bem governado, e alinhado com as necessidades da sociedade.

Está suscetível a riscos e desafios para a sustentabilidade que podem se manifestar de várias formas: no relacionamento entre investidores e companhias; no relacionamento entre as companhias e seus gestores, proprietários, beneficiários e consultores na cadeia de investimento; na operação dos mercados em que investimos; ou como externalidades.

Alguns riscos e desafios para a sustentabilidade—que levem a eventos de choque específicos ou se acumulem com o tempo—podem limitar a capacidade do sistema financeiro de operar de forma eficiente e equânime. Riscos sistêmicos têm o potencial de derrubar todo o sistema financeiro, impedindo que os agentes fiduciários e outros investidores institucionais cumpram seus papéis, o que é bastante relevante para os investidores, em especial titulares de ativos, que são responsáveis por minimizar riscos e maximizar o retorno no longo prazo. Como a operação do sistema financeiro influencia o desempenho de investidores institucionais, tais investidores devem considerar a operação do sistema financeiro como um todo, incluindo seu objetivo, formato, sua efetividade e resiliência a riscos e desafios para a sustentabilidade.

No entanto, muitos signatários acreditam que seu progresso com relação ao investimento responsável está limitado, e em alguns casos creem estar investindo de uma maneira que danifica a economia e o meio-ambiente, pois o sistema financeiro mais amplo não incentiva o desenvolvimento econômico sustentável, pelos motivos resumidos neste documento.

Os investidores, portanto, têm um forte interesse em apoiar um sistema financeiro mais sustentável. Podem – e devem – trabalhar juntos para identificar e abordar as condições subjacentes que tornam o sistema financeiro menos sustentável na sociedade e menos resiliente.

Papel e contribuição do PRI

Os seis Princípios que sustentam o PRI abordam as relações entre os investidores e as companhias investidas, e o grau em que as questões ASG oferecem informações a estas relações. No entanto, o PRI sempre reconheceu que a implementação dos Princípios acontece em um contexto mais amplo. Sua missão afirma que: “Um sistema financeiro global economicamente eficiente e sustentável seja absolutamente necessário para a criação de valor no longo prazo”.

Já estamos ajudando os signatários a responder aos riscos do sistema financeiro, incluindo: orientações sobre como integrar externalidades, tais como as mudanças climáticas; orientações para titulares de ativos sobre como incorporar questões ASG aos mandatos; aprimorando a divulgação da sustentabilidade corporativa através da iniciativa Bolsas de Valores Sustentáveis (Sustainable Stock Exchanges); e reafirmando a necessidade de se atuar nas questões ASG como parte do dever fiduciário dos investidores.

O objetivo deste programa é apoiar o desenvolvimento de um sistema financeiro mais sustentável. Definimos este sistema como aquele que contribui para as necessidades da sociedade e para o desenvolvimento econômico sustentável, e que garante a saúde do meio-ambiente. Para tanto,

será necessário criar condições – como, por exemplo, nas práticas, estruturas e regulamentação do mercado – que permitam a concretização de um sistema financeiro sustentável ao mesmo tempo em que tratem dos principais obstáculos para o progresso.

Para que tenhamos uma visão mais clara sobre como tratar os riscos do sistema financeiro e os desafios para a sustentabilidade, precisamos:

- Examinar o trabalho dos outros;
- Olhar para o futuro;
- Saber com clareza o tipo de sistema financeiro que queremos;
- Analisar os riscos e os desafios para a sustentabilidade que contribuem para um sistema não-sustentável;
- Compreender as causas das mudanças no sistema financeiro;
- Priorizar nosso esforço de trabalho para o futuro.

Analisamos 20 das principais pesquisas publicadas desde 2008 sobre reformas no setor financeiro (veja o Anexo 1), e consultamos especialistas em sistema financeiro e investimento. Identificamos quais segmentos do sistema financeiro os investidores e o PRI podem influenciar, além de mais de 30 condições subjacentes que podem ameaçar a sustentabilidade do sistema. Conforme trabalhamos para cumprir nossa Missão, também precisamos ter em mente

como o sistema financeiro mudará com o tempo e como isto pode atrapalhar nossos esforços. Este documento também identifica os fatores que causam estas mudanças. Durante a consulta com os signatários, discutiremos com maior profundidade o tipo de sistema financeiro que queremos, inclusive seu propósito e suas características desejáveis.

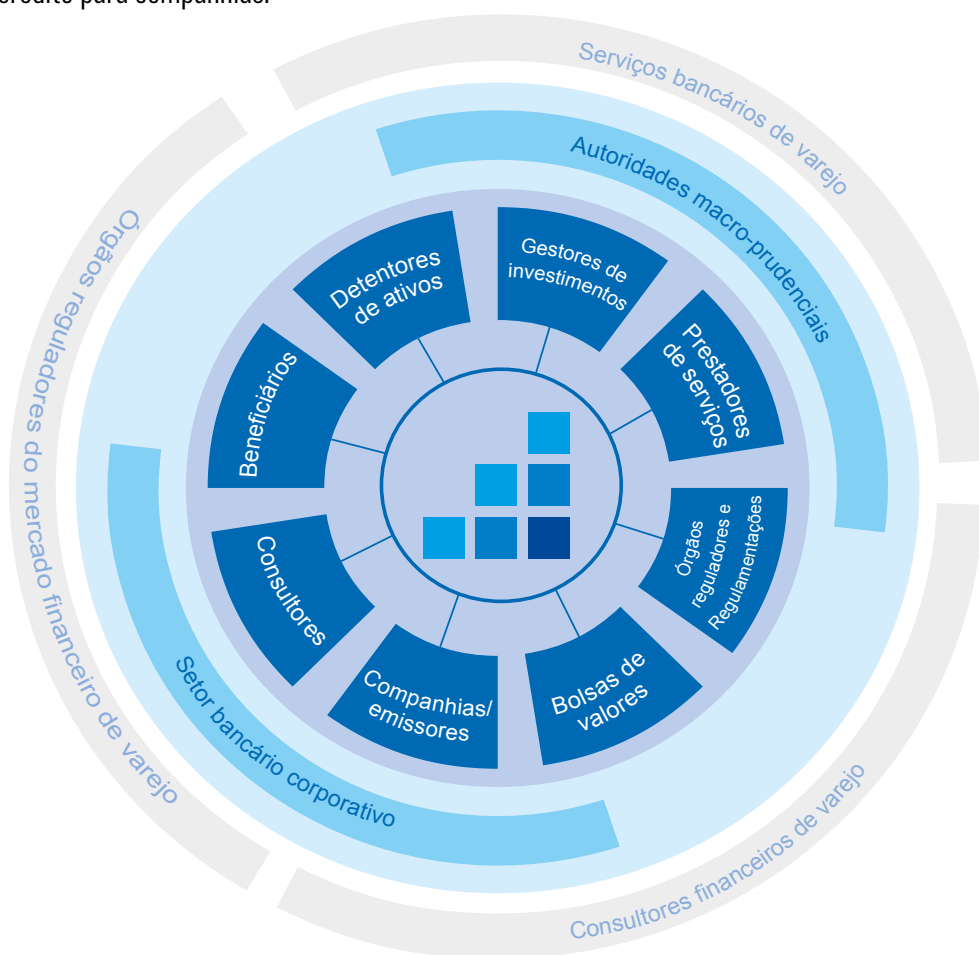
Além deste documento de consulta, publicaremos [nossa análise das 20 principais pesquisas](#) e [uma discussão complementar](#) sobre os elementos deste programa para informar nossos signatários.

Escopo

Devido à base de signatários do PRI, e onde podemos exercer maior influência, o **foco principal** deste programa é a cadeia de valor do investimento, incluindo beneficiários (p.ex., poupadores, segurados); titulares de ativos (p.ex., fundos de pensão, (res)seguradoras); gestores de investimento, consultores e prestadores de serviços (p.ex. consultores de investimento, agências de classificação, bancos de investimento), companhias e emissoras, bolsas de títulos, e órgãos reguladores e regulamentações relacionadas.

Como **foco secundário**, o programa inclui aqueles segmentos do sistema financeiro que, ainda que sejam importantes para nossa associação, são áreas sobre as quais o PRI exerce menor influência. Exemplos incluem autoridades prudenciais “macro”, tais como aquelas responsáveis por determinar políticas econômicas e monetárias mais amplas, e o setor bancário, incluindo seu papel de fonte de crédito para companhias.

Exclui consultores financeiros do varejo, bancos (como instituições receptoras de depósitos e fornecedoras de crédito para pessoas físicas), regulamentações ou órgãos reguladores do varejo financeiro (exceto estruturas de gestão de investimento).



PERGUNTA

1) Você concorda que essas inclusões e exclusões capturam adequadamente o escopo do sistema financeiro que o PRI deve enfatizar?

SIM

NÃO

Algum elemento deveria ser adicionado ao Escopo? Algum elemento deveria ser excluído do escopo?

Algum elemento deveria ser excluído do escopo?

Categorizamos os riscos e desafios enfrentados pelo sistema financeiro em quatro áreas:

- relacionamento entre investidores e companhias;
- relacionamento entre investidores e gestores, titulares de ativos, beneficiários e consultores na cadeia de investimento;
- operação dos mercados em que investimos;
- externalidades.

Nestas quatro áreas, identificamos mais de 30 condições subjacentes que poderiam fazer o sistema deixar de contribuir para o desenvolvimento econômico sustentável¹:

1. Relacionamento entre investidores e companhias

- Diversificação do investimento e perda do controle acionário nas companhias
- Fragilidade na regulamentação da governança corporativa, limitando o controle acionário
- Relações entre responsável e agente, e desafios para garantir que a administração da companhia atue de acordo com os interesses dos investidores
- Falta de incentivos para encorajar ou exigir atividades de negócios mais sustentáveis
- Falta de transparência por parte das companhias e dos investidores no que se refere à abordagem de questões ASG
- Foco de curto prazo nos retornos financeiros
- Falta de atenção às questões ASG na pesquisa e na tomada de decisão de investimento

Um **exemplo** de condição subjacente no relacionamento entre investidores e companhias é que a diversificação do

investimento tem levado à perda de controle acionário nas companhias.

Os investidores com carteiras diversificadas possuem participações menores em cada companhia. Isto significa que exercem menor influência na administração da companhia, têm menos incentivo para se engajar com cada companhia (pois cada companhia representa uma parte relativamente pequena da carteira de investimento) e menos capacidade de influenciar grandes acionistas ou acionistas dominantes.

As **consequências** desta condição subjacente incluem, por exemplo, o fato de que os acionistas podem estar mal equipados para responsabilizar os conselhos de administração, ou que a estrutura e a escala de remuneração corporativa podem não ser consistentes com os interesses dos titulares de ativos.

2. Relacionamento entre investidores e gestores, titulares de ativos, beneficiários e consultores na cadeia de investimento

- Falta de atenção aos interesses mais amplos dos beneficiários
- Culturas, valores, ganância e processos de tomada de decisão dentro do sistema de investimento
- Relações entre responsável e agente (intermediação)
- Falta de alinhamento entre o sistema financeiro e os objetivos de sustentabilidade
- Foco de curto prazo nos retornos financeiros
- Práticas e processos dos investidores (p.ex. governança, avaliação de risco, divulgação [de habilidades, conhecimento, crenças, valores])
- Falta de transparência (p.ex. de gestores com titulares de ativos, de titulares de ativos com beneficiários, de consultores com clientes)
- Fragilidades na regulamentação (incluindo falta de

¹ Para descrições das 30 causas subjacentes do risco e mais 60 consequências relacionadas, consulte o Anexo 3 e o relatório [complementar detalhado](#).

clareza na governança geral do sistema financeiro)

- Pouca atenção com “não prejudicar”
- falta de conexão entre as decisões de investimento e a economia real

Um **exemplo** de condição subjacente na cadeia de investimento delegada é a intermediação através das relações entre responsável e agente.

Os responsáveis devem monitorar e supervisionar seus agentes, mas a complexidade e o tamanho da cadeia de investimento pode tornar esta tarefa extremamente difícil.

As **consequências** desta condição podem incluir incentivos mal alinhados (p.ex. cadeia direta e prestadores de serviços), assimetrias de informação e, como resultado, uma falta de alinhamento dos interesses na cadeia de investimento delegada.

3. Operação dos mercados em que investimos

- Falta de alinhamento entre os mercados e os objetivos de sustentabilidade
- Falta de entendimento por parte dos governantes sobre os melhores incentivos para orientar ou motivar o comportamento do investidor
- Incoerência ou inconsistência nas políticas governamentais
- Falta de transparência
- Fragilidades na supervisão do sistema financeiro por órgãos reguladores e autoridades de mercado
- Foco de curto prazo por parte dos atores do mercado (p.ex., bolsas de valores, corretoras)
- Estratégias comuns de investimento e conselhos comuns de investimento

Um **exemplo** de condição subjacente na estrutura e no funcionamento dos mercados é a falta do entendimento por parte dos governantes sobre ou ênfase nos melhores

incentivos para orientar ou motivar o comportamento do investidor.

Uma **consequência** desta condição pode ser uma política ineficaz no que diz respeito a encorajar ou exigir que os investidores considerem questões ASG ou relacionadas à sustentabilidade em seus processos de investimento.

Outras consequências incluem a falta de incentivos de mercado para comportamentos de longo prazo dos investidores e uma compreensão relativamente pobre por parte dos investidores sobre o impacto agregado das atividades de investimento na sociedade.

4. Externalidades

- Incoerência ou inconsistência de políticas (política de sustentabilidade), resultando em falhas no mercado e externalidades
- Implementação e supervisão ineficazes de políticas (coordenação e implementação de políticas existentes)
- Precedentes jurídicos
- Captura das políticas por interesses adquiridos/setoriais
- Política financeira inadequada para abordar os desafios para a sustentabilidade
- Falhas de governança e regulatórias
- Falta de atenção às consequências sociais e ambientais do investimento
- Paradigma de crescimento

Um **exemplo** de condição subjacente que resulta em externalidades na economia é a captura de políticas por interesses adquiridos ou setoriais.

Exemplos de consequências da captura de políticas incluem incentivos de mercado inadequados ou ineficazes, fluxos mal alocados de capital e atenção insuficiente com relação a questões ASG ou relacionadas à sustentabilidade em processos de investimento.

Uma lista detalhada das consequências para cada área de risco subjacente pode ser encontrada no Anexo 3. Acreditamos que o foco nas condições subjacentes que causam os riscos e desafios para o sistema provavelmente resultará nos insights mais úteis para uma reforma significativa. É também uma formulação útil para pensarmos na operação do sistema como um todo, uma vez que as condições subjacentes podem precisar ser abordadas simultaneamente ou em uma sequência específica. Quando priorizarmos as principais causas de um sistema financeiro insustentável, os potenciais pontos de intervenção podem ser identificados.

PERGUNTA

2) Você concorda que esta lista e a lista mais detalhada no [documento complementar](#) capturam adequadamente as causas dos riscos e os desafios para o desenvolvimento de um sistema financeiro sustentável que o PRI deveria abordar?

SIM

NÃO

Algum risco, desafio ou causa deveria ser adicionado à lista atual? Algum risco, desafio ou causa deveria ser excluído da lista atual?

Propulsores de Mudanças

Identificamos os propulsores de mudanças que influenciam o sistema financeiro, para que saibamos onde o PRI e seus signatários devem procurar intervir (veja o Anexo 2). Identificar estes propulsores fará com que o trabalho do PRI permaneça relevante no sistema financeiro do futuro. Com base no trabalho do Fórum Econômico Mundial, em “[O Sistema Financeiro Global: recomendações de Políticas para o Futuro](#)”, identificamos as sete principais forças que dão forma ao sistema financeiro do futuro:

- mudanças demográficas;
- mudanças estruturais na concepção da previdência social;
- crescimento dos mercados emergentes;
- tecnologia;

- regulamentação após a crise financeira mundial
- confiança no sistema financeiro;
- inclusão financeira.

Também reconhecemos que várias forças geopolíticas e outras forças darão forma ao futuro. Ainda que exerçam um impacto direto limitado sobre o sistema financeiro, alterarão profundamente o contexto no qual o sistema financeiro funciona e, portanto, terão consequências ou implicações para o sistema financeiro. Incluem, sem limitação:

- degradação do meio-ambiente (p.ex., mudanças climáticas);
- esgotamento de recursos naturais;
- erosão do multilateralismo;
- ascensão do nacionalismo;
- protecionismo;
- corrupção sistêmica;
- conflitos.

PERGUNTA

3) Você concorda que estes são os principais propulsores de mudanças que devem ser monitorados para garantir que o trabalho do PRI permaneça relevante no sistema financeiro do futuro?

SIM

NÃO

Algum outro propulsor deveria ser adicionado à lista atual? Algum deles deveria ser excluído da lista atual?

Como o PRI determinará quais projetos serão levados adiante?

Após a consulta, selecionaremos 5 a 10 projetos que, acreditamos, contribuirão de maneira relevante para um sistema financeiro sustentável, e para os quais o PRI possui uma vantagem singular de liderança das atividades com os investidores. Os projetos terão como objetivo contribuir para o tipo de sistema financeiro que queremos, estarão no escopo do sistema sobre o qual temos influência e abordarão os propulsores de mudanças dentro do sistema.

Além disso, consideraremos que o PRI está bem posicionado para trabalhar em uma área específica nas seguintes circunstâncias:

- Há um papel representativo para os investidores no assunto em questão. Ou seja, os investidores podem desempenhar um papel na correção ou mitigação da causa ou dos sintomas resultantes.
- Há um papel para o PRI e a base de signatários do PRI: somos um órgão confiável, com uma grande base de signatários. Isto agrega legitimidade, credibilidade, conhecimento e experiência.
- Possuímos a capacidade e qualificação necessárias para contribuir de maneira significativa: já possuímos uma capacidade política robusta, incluindo profissionais experientes em políticas públicas, gestão de programas e gestão de mudanças.
- Podemos entregar os projetos e intervenções em questão: possuímos um modelo robusto para aumentar a escala e entregar projetos de mudanças sobre investimento e políticas. Este modelo pode ser resumido da seguinte maneira: (a) realizar pesquisas (utilizando experiência interna e/ou recursos externos especializados, em conjunto com parceiros relevantes conforme apropriado); (b) ampliar expertise (através do processo de pesquisa); (c) identificar as ações ou intervenções necessárias para abordar os assuntos em questão; (d) implementar e entregar, através da captação de recursos, formação de equipes de implementação e de parcerias efetivas.
- O assunto em questão demanda uma vasta consulta e um diálogo com investidores ou outros grupos de stakeholders: possuímos um histórico estabelecido de consulta com o setor de investimento e grupos mais amplos de stakeholders, sobre vários assuntos, tais como necessidades de capacidade ASG no setor de investimento institucional europeu, políticas e regulamentações (p.ex., projeto de dever fiduciário, apresentações de políticas públicas).

Sem nos anteciparmos ao nosso trabalho futuro, possíveis soluções que levaríamos adiante em projetos específicos envolveriam as seguintes áreas:

- práticas de investimento;
- estruturas do setor;
- políticas e regulamentações;
- dados e informações;
- normas e cultura;
- habilidades e conhecimento;
- redes e canais de comunicação.

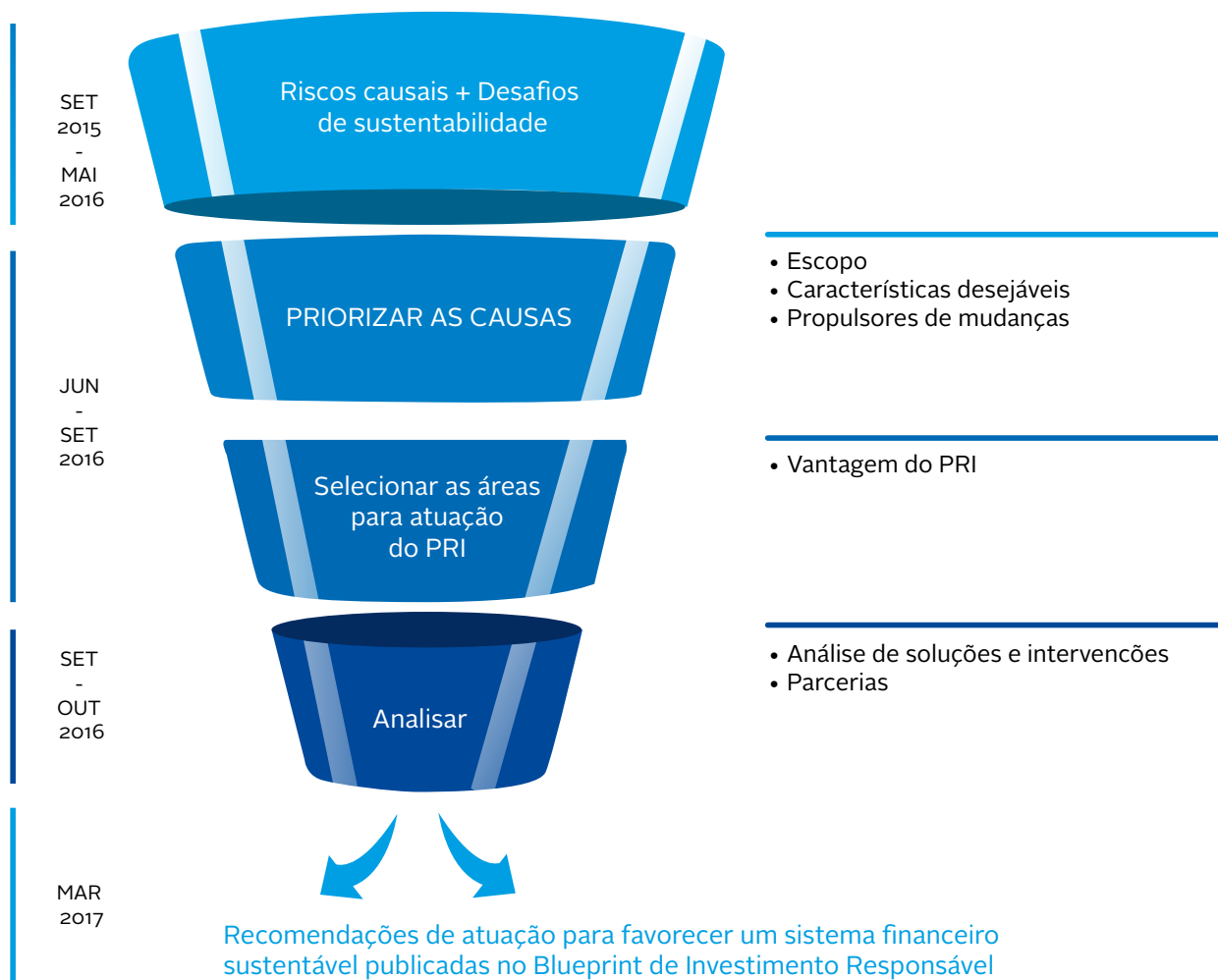
Exemplos de possíveis projetos ou intervenções

Causa subjacente: Fragilidades nas políticas financeiras para abordar questões de sustentabilidade contribuem para fluxos inadequados ou mal alocados de capital.

Possíveis intervenções incluiriam:

Práticas de investimento: Apoiar o desenvolvimento de mercado com liquidez para instrumentos de financiamento a projetos verdes de infraestrutura.

Dados e informações: Desenvolver planos nacionais de captação de recursos que expliquem como os governos pretendem financiar a entrega de uma economia de carbono zero e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



CONVERGÊNCIA DE INVESTIMENTOS COM A SOCIEDADE: OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Por que investidores devem agir

Os Preâmbulos dos Princípios declaram que o investimento responsável pode alinhar investidores com os “objetivos mais amplos da sociedade”. Esses objetivos sociais podem ser entendidos como incluindo os 17 [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#) (ODS) que fazem parte da Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas, em setembro de 2015.²

Os 17 objetivos visam a, entre outras coisas, tomar as medidas adequadas em relação às mudanças climáticas e do meio ambiente, melhorar o acesso à saúde e à educação, promover a inovação e a infraestrutura, e desenvolver instituições e parcerias sólidas. Cada um desses objetivos será alcançado com o cumprimento de uma série de metas específicas. Para investidores trata-se de um plano de desenvolvimento apoiado pelos governos e seus cidadãos, o que influenciará o risco e as oportunidades de investimentos com o tempo. Os ODS são um imperativo econômico. Atingir esses objetivos significaria obter mais produtividade, aumentar a oferta de empregos e, conseqüente, promover um crescimento mais sólido.

Sendo a organização apoiada pelas Nações Unidas para o investimento responsável, o PRI tem a responsabilidade de analisar como ele pode cumprir o que os ODS esperam e potencialmente integrá-los à atividade de investimento. [O parecer independente do PRI](#) por Steward Redqueen também recomenda que o PRI e os seus signatários visem mais explicitamente a “mudanças no mundo real” por meio de suas atividades de investimento responsável. Contribuir com os ODS pode servir de arcabouço para os signatários e para o PRI mensurarem e demonstrarem esse impacto.

O papel e a contribuição do PRI

Em parceria com a ShareAction, fizemos um levantamento da opinião dos signatários quanto à pertinência dos ODS para as suas atividades de investimento. Os [resultados](#) baseiam-se em respostas de uma pesquisa com mais de 50 investidores que detêm US\$ 5,9 trilhões em ativos geridos e em entrevistas com 12 outros stakeholders. A maioria (65%) dos entrevistados concorda que trabalhar com os ODS “vai ao encontro de seus deveres fiduciários” e 62% acreditam que trabalhar com os ODS “pode criar oportunidades de aumentar o retorno do investimento”. Outros 44% concordam que “pouco progresso em relação aos ODS representa um risco significativo para a organização” e mais de metade dos entrevistados disse que trabalhar em prol dos 17 ODS tem potencial alto ou médio para ajudar a cumprir os objetivos de investimento de suas empresas. 75% dos entrevistados disseram que já estão trabalhando com três ou mais ODS.

Pode-se concluir com essa pesquisa que os signatários estão interessados em receber mais apoio do PRI em suas atividades relacionadas aos ODS. Conclusão semelhante pode ser vista em nossa recente pesquisa com signatários, em que a grande maioria deles citou as mudanças climáticas como uma área chave que merece mais estudos e apoio.

De certa forma, o trabalho do PRI e dos signatários já está alinhado com os ODS. As atividades do PRI contribuem indiretamente para com nove dos ODS,³ incluindo: 2) Fome Zero; 3) Boa Saúde e Bem-estar; 6) Água Limpa e Saneamento; 8) Emprego Digno e Crescimento Econômico; 13) Combate às Alterações Climáticas; 15) Vida sobre a Terra; 16) Paz, Justiça e Instituições Fortes; 17) Parcerias em prol da Metas.

2 Os parágrafos 39, 44, 67, 69 e 89 referem-se a parcerias com a iniciativa privada e exige a ajuda delas para o seu desenvolvimento.

3 O PRI realizou uma avaliação baseada em problemas entre as iniciativas atuais e os ODS.

Essa contribuição é indireta porque nosso trabalho encontra-se vários graus aquém dos resultados visados pelos ODS. Por exemplo, prestamos apoio aos investidores que trabalham com terceiros (geralmente empresas e governos) que então realizam atividades que podem impactar o ODS. Envolvimento com ASG e algumas atividades em políticas públicas representam a contribuição mais direta aos ODS. Podemos concluir que a nossa atual estrutura baseada em Princípios e Missão contribui com os ODS. Entretanto, a extensão desse impacto não é bem compreendida nem tentamos quantificar ou acompanhar o impacto qualitativo ou quantitativo de suas atividades sobre os ODS.

Outro desenvolvimento que merece destaque é que um número crescente de signatários já está migrando de uma abordagem baseada no processo para uma abordagem explicitamente voltada a gerar resultados e impactos mais sustentáveis.

Opções para o PRI

Há diversas opções disponíveis para integrar melhor os ODS às atividades de investimento responsável dos signatários e ao PRI, a saber:

- 1) Aprimoramento contínuo da estrutura de relatório de modo que, além de indicadores de relatórios baseados em processos e políticas, ele também capture o resultado ou impacto das atividades de investimento responsável dos signatários (possivelmente empregando os ODS como uma estrutura de impacto). Signatários poderiam, por vez, ser reconhecidos e recompensados por seu trabalho por meio de nosso relatório e processo de avaliação.
- 2) Definir e medir o impacto do PRI e das atividades atuais dos investidores de apoio aos ODS e divulgar ao público como essas atividades apoiam os ODS.
- 3) Vincular o trabalho do PRI sobre o Sistema Financeiro Sustentável aos resultados ambientais e sociais, tanto

da perspectiva de risco do sistema e da perspectiva da realização da finalidade do sistema financeiro, incluindo financiamento ao desenvolvimento econômico sustentável. Este trabalho pode ser incorporado ao nosso processo de elaboração de relatórios e de avaliação e/ou a outros Princípios.

- 4) Desenvolver atividades de pesquisa e em políticas públicas para apoiar ODS específicos de interesse aos os signatários a partir de uma perspectiva de materialidade do investimento.
- 5) Enfatizar nosso trabalho nas Práticas de Investimento em oferecer orientações quanto a como o investimento responsável e a integração de aspectos ASG podem contribuir para os ODS.
- 6) Continuar o trabalho de elaboração de como o Princípio 2 (integração à titularidade ativa) poderia funcionar como um mecanismo de entrega das atividades de ODS por investidores (por meio de parcerias para preparar análises sobre a contribuição de investidas para com os ODS e fornecer orientações sobre o envolvimento da empresa em relação ao ODS).

Qualquer uma dessas abordagens poderia fornecer a base para o reconhecimento explícito da relevância do impacto positivo de fatores ASG das atividades de investimento responsável e, portanto, da contribuição dos signatários para as ODS no âmbito dos Princípios.

PERGUNTA

- 4) Como o PRI pode proporcionar mais apoio aos signatários para alinhar suas atividades de investimento responsável com os ODS?

PERGUNTA

- 5) Como o PRI pode captar melhor os impactos e resultados das atividades de investimento responsável dos signatários usando sua Estrutura de Relatório (por exemplo, contribuição do signatário aos ODS)?

ATUALIZAÇÃO DOS PRINCÍPIOS

Os seis Princípios foram elaborados em 2006 e, como citado anteriormente, foram concebidos tendo as relações entre investidores e investidas como seu principal foco – aplicam-se especificamente às atividades de investimento dos signatários. Como parte do Preâmbulo, os signatários “comprometem-se em avaliar a eficiência e aprimorar o conteúdo dos Princípios com o tempo” quando eles assinarem o PRI. O nosso aniversário de 10 anos oferece uma oportunidade para fazer isso, especialmente à luz da crise financeira internacional e seus efeitos na visão que os investidores têm dos riscos do sistema financeiro.

Os seis Princípios continuam sendo o nosso Norte. A Missão do PRI exige que ele promova um sistema financeiro global sustentável que sustente a criação de valor de longo prazo e beneficie o meio ambiente e a sociedade em geral.

Apesar de ser plenamente desenvolvido e proporcionar um arcabouço de ação aos signatários, o PRI nunca criou explicitamente um quadro facilitador no âmbito de suas orientações para a sua Missão, que exige que a organização trabalhe para “resolver [...] obstáculos a um sistema financeiro sustentável existentes nas práticas de mercado, estruturas e regulação

Atuar para aprimorar o sistema financeiro como um todo é provavelmente uma nova abordagem para muitos signatários. Essa abordagem difere da visão tradicional de seu papel como atores puramente reagindo ao ambiente em que operam, e implementar os seis Princípios, que se concentram principalmente na política e no processo de investimento.

Consequentemente, pode beneficiar ainda mais as atividades dos signatários caso uma referência explícita ao trabalhar de apoio a um sistema financeiro sustentável seja codificada nos Princípios do PRI e do quadro de ação. Ao fazer uma referência explícita a tal trabalho, os signatários teriam uma referência mais clara e um entendimento comum sobre os quais desenvolver, mensurar e informar seu progresso

nessas áreas. Com o tempo, a estrutura de relatório e de avaliação do PRI também pode ser desenvolvida para que os signatários possam ser reconhecidos e recompensados por tal trabalho.

Quaisquer alterações aos Princípios deverão ser formalmente aprovadas por voto dos signatários do PRI e do Conselho do PRI, com anuência das Nações Unidas.

PERGUNTA

6) Os Princípios deveriam ser atualizados para incluir uma referência clara à necessidade de os signatários tomarem medidas para enfrentar riscos mais amplos do sistema financeiro e promoverem um sistema financeiro sustentável que beneficie a sociedade como um todo, como indicado na Missão do PRI? Isso poderia ser alcançado com a adição de um sétimo Princípio, por exemplo

SIM

NÃO

PERGUNTA

7) Você é capaz de identificar eventuais revisões que venham a ser necessárias dos seis Princípios existentes para garantir que eles reflitam melhor as atividades de investimento responsável e as prioridades dos signatários?

SIM

NÃO

MENSURANDO OS PROGRESSOS E IMPACTOS do PRI

Em sua **avaliação**, Steward Redqueen observou que quando o PRI foi estabelecido ele que não definiu metas ou indicadores de êxito, embora ele tenha agora KPIs e indicadores de êxito para seus planos estratégicos de três anos e planos de negócios anuais. Redqueen também observou que a Estrutura dos Relatórios está focada em capturar as políticas e os processos de investimento em vez dos progressos reais realizados pelos signatários e os impactos e os resultados que a atividade de investimento responsável tem no ambiente externo e na sociedade.

Nosso objetivo final é tornar o investimento responsável o padrão da indústria financeira, especialmente com investidores institucionais. A perspectiva de longo prazo deve ser, portanto, que os relatórios sobre a atividade de investimento responsável e seus resultados relevantes para uma economia sustentável tornem-se parte dos processos corriqueiros de divulgação das instituições financeiras. Se a divulgação de relatórios integrados sobre questões RSE/ASG pelas empresas é um dos objetivos do PRI e dos seus signatários, esses relatórios deveriam ser um dos nossos objetivos para os próximos 10 anos. Contudo, esse objetivo de longo prazo não deve desviar o foco da necessidade de curto e médio prazos em relação a melhorias nos relatórios e na divulgação dos signatários.

PERGUNTA

- 8) Como você define o êxito do PRI em 10 anos? Quais métricas a organização deveria empregar para determinar se atingiu esse objetivo e quais metas deveria traçar para si?

PERGUNTA

- 9) O PRI deveria firmar parcerias a outras organizações de relatórios já consagradas (como GRI, IIRC) para desenvolver suplementos à divulgação de relatórios para suas estruturas de relatórios de sustentabilidade (conforme recomendado por Steward Redqueen)?

SIM

NÃO

FORMULÁRIO DE RESPOSTAS À CONSULTA



Incentivamos todos os signatários e stakeholders a participar desta consulta formal a partir de 27 de maio até 5 de agosto de 2016. Inscrições devem ser feitas por escrito pela plataforma de consulta online unpri.org/consultation.

O material estará disponível em francês, alemão, espanhol, português e japonês na própria plataforma de consulta, ou pode ser solicitado em formato PDF pelo e-mail priconsultation@unpri.org. As inscrições somente poderão ser realizadas na língua inglesa. Envie somente UMA resposta por organização.

Realizaremos dois webinários em junho de 2016 para apresentar os principais elementos desta consulta e responder a perguntas. Consulte a página [Eventos](#) para se inscrever ou escutar a gravação.

Estamos comprometidos com um processo de consulta transparente e inclusivo. Todas as inscrições serão disponibilizadas para público e na íntegra em nosso website findo o período de consulta.

O Conselho do PRI analisará o feedback proveniente da consulta em setembro de 2016 e elaborará recomendações formais que serão apresentadas na Assembleia Geral dos Signatários do PRI (SGM) em 6 de setembro de 2016 no PRI in Person em Singapura. Um resumo deste feedback, bem como a resposta do Conselho, serão publicados após a reunião. Caso necessário, os signatários podem votar em outubro de 2016 para confirmar o apoio às recomendações que exijam emendas ao Estatuto dos Princípios do PRI.

Em caso de dúvida, escreva para priconsultation@unpri.org

Embora você tenha a liberdade de responder a quantas perguntas quiser, gostaríamos especialmente de receber seu feedback sobre as perguntas em **negrito**. Limite sua resposta a 400 palavras.

ANEXO 1

Principais relatórios de pesquisa analisando riscos e desafios

O PRI identificou os 20 relatórios abaixo como sendo as principais contribuições para o debate sobre como lidar com o risco sistêmico e sobre a reforma do sistema financeiro após a crise financeira de 2008. Esses relatórios oferecem insights importantes sobre a estrutura e o funcionamento do sistema financeiro e identifica áreas com potencial de melhoria em termos de sustentabilidade e resiliência a riscos específicos. Eles forneceram um ponto de partida útil para o trabalho do PRI sobre as questões sistêmicas.

- [Aviva] Aviva Roadmap for Sustainable Capital Markets (2015) [Guia Aviva para mercados de capitais sustentáveis]
- [Brown] Achieving Sustainable Growth, Wealth Creation and Poverty Reduction (2011) [Conquistando crescimento sustentável, criação de riqueza e redução da pobreza]
- [European Commission] Long-Term Financing of the European Economy (2014) [Financiamento de longo prazo da economia europeia]
- [FCLT] Focusing Capital on the Long Term Portfolio Guide (2015) [Guia de portfólio de longo prazo do FCLT]
- [FCLT Perspectives] Perspectives on the Long Term (2015) [Perspectivas de longo prazo]
- [Future Fund] Long-Term Investing as an Agency Problem (2015) [Investimento de longo prazo como um dilema de agência]
- [G20/OECD] High-Level Principles of Long-Term Investment Financing by Institutional Investors (2013) and Report on Approaches to Support Implementation of the G20/OECD High Level Principles on Long-Term Investment Financing by Institutional Investors (2015) [Princípios fundamentais para o financiamento de investimentos de longo prazo por investidores institucionais & Relatório sobre abordagens ao apoio para a implementação dos Princípios fundamentais para o financiamento de investimentos a longo prazo por investidores institucionais do G20/OECD]
- [IISD] Financial Stability and Systemic Risk: Lenses and Clocks (2012) [Estabilidade financeira e risco sistêmico]
- [Industry Super Australia (ISA)] Facilitating Capital Formation (2013-2015) [Facilitação da formação de capital]
- [Lake] Financial Reform, Institutional Investors and Sustainable Development (UNEP Inquiry, 2015) [Reforma financeira, investidores institucionais e desenvolvimento sustentável]
- [Lydenberg] The Investment Integration Project (2015) [Projeto de integração de investimento]
- [OECD] Aligning Policies for the Transition to a Low-Carbon Economy (2015) [Alinhando políticas para a transição a uma economia de baixo carbono]
- [Preventable Surprises] Institutional Investors and Climate-Related Systemic Risk (2015) [Investidores institucionais e risco sistêmico relacionado ao clima]
- [PRI] Signatory Consultation: Overcoming Barriers to a Sustainable Financial System (2013) [Consulta aos signatários: superando obstáculos a um sistema financeiro sustentável]
- [Roosevelt Institute] Rewriting the Rules (2015) [Re-escrevendo as regras]
- [UK Parliamentary Inquiry] Parliamentary Commission on Banking Standards (2013) [Comissão parlamentar de inquérito sobre os padrões bancários]
- [UNEP] The Financial System We Need (UNEP Inquiry, 2015) [O sistema financeiro de que precisamos]
- [WEF 2011] The Future of Long-term Investing (2011) [O futuro do investimento de longo prazo]
- [WEF 2012] Measurement, Governance and Long-term Investing (2012) [Mensuração, governança e investimento de longo prazo]
- [WEF 2015] The Global Financial System: Policy Recommendations for the Future (2015) [O sistema financeiro global: recomendações de políticas públicas para o futuro]

ANEXO 2

Exemplos de consequências de riscos subjacentes

Categoria do risco	Consequência
Relação entre investidores e empresas	<ul style="list-style-type: none">• Acionistas sem meios de responsabilizar os conselhos• Escala e estrutura de remuneração corporativa• Acionistas sem meios de responsabilizar os conselhos• Escala e estrutura de remuneração corporativa• Desalinhamento de incentivos• Falta de materialidade (financeira) de muitas das questões ASG• Falta de reconhecimento do potencial (financeiro) da materialidade das questões ASG• Processos de responsabilização ineficazes• Falta de reflexão sobre as questões ASG ou de sustentabilidade• Nível de acesso à informação diverso entre os proprietários (investidores) e gestores (empresas) do capital• Custos de transação associados a monitoramento e supervisão• Falta de atenção quanto aos impactos da sustentabilidade• Estratégia e incentivos são de curto prazo (Companhia e investidor)• Falta de atenção quanto aos impactos da sustentabilidade

Categoria do risco	Consequência
Cadeia de investimentos delegada	<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre dever fiduciário e os interesses mais amplos da sociedade • Perda de poder por parte dos consumidores/poupadores/beneficiários • Educação financeira dos consumidores/poupadores/beneficiários • Educação ASG e habilidades dos consumidores/poupadores/beneficiários • Deficiências na regulamentação e supervisão, como resultado do lobby • Estruturas de responsabilização, incentivos e remuneração • Incentivos mal alinhados (por exemplo: cadeia direta e prestadores de serviços) e falta de alinhamento de interesses • Habilidades e conhecimentos ASG dos proprietários dos ativos • Falta de demanda por produtos e serviços relacionados a sustentabilidade • Engajamento limitado do consumidor/poupador/beneficiário • Falta de atenção às questões ASG em pesquisas sobre investimentos (crédito, investimento) • Falta de responsabilização pelo desempenho e impactos ASG • Múltiplas deficiências nos relacionamentos entre o investimento e o setor bancário • A missão favorece privilegia o desempenho de curto prazo • Estratégias de investimento de curto prazo, incluindo negociações de alta frequência (NAF) • Habilidades e governança sustentáveis do investidor • Crenças de investimento, práticas de gestão de risco que enfatizam transferir e não gerir riscos. • Comportamentos “tóxicos”, como ociosidade. Plataformas de negociação internas - transações opacas (dark pools). • Falta de responsabilização pelo desempenho e impactos ASG • Falta de responsabilização do proprietário dos ativos para com os beneficiários • Falta de atenção às questões ASG em pesquisas sobre investimentos (crédito, investimento) • Mercados que não cumprem ou satisfazem às necessidades sociais de longo prazo

Categoria do risco	Consequência
Estrutura e função dos mercados	<ul style="list-style-type: none"> • Pouca compreensão do que uma boa regulamentação ASG deve ser pelos governos • Normas contábeis e de avaliação • Relacionamentos entre agências de classificação de risco e as empresas ou emissores avaliados • Impunidade dos investidores quanto aos impactos ASG negativos dos investimentos (falta de responsabilização de indivíduos e instituições) • Pontos fracos nas divulgações das empresas das questões ASG (falta de padronização) • Falta de consideração das questões ASG ao tomar decisões de investimento (por causa de custos externalizados, erros do mercado) • Parca compreensão do impacto das atividades de investimento na economia • Falta de incentivos (por exemplo: títulos baseados em fidelidade [loyalty-driven securities], benefícios fiscais para investidores de longo prazo) aos comportamentos de longo prazo • Falta de estruturas claras de preparação de relatórios (para garantir comunicação coerente e que faça sentido) • Regulamentação financeira mal integrada • Falta de atenção às consequências não intencionais ou indesejáveis (por exemplo, liquidez e regras de capital que restrinjam a disponibilidade de capital a investimentos verdes) • Custos de transação associados a monitoramento e supervisão • Mercados ineficientes • Culturas e valores no âmbito do sistema financeiro • Busca por retorno de curto prazo (por exemplo: pressão para reduzir déficits de financiamento) • Estratégias de investimento de curto prazo, incluindo negociações de alta frequência (NAF) • Ampliação de impactos, como por exemplo prociclicidade, efeito manada, bolhas do mercado

Categoria do risco	Consequência
Externalidades	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de demanda por produtos e serviços relacionados a sustentabilidade • Falta de inovação em produtos e soluções relacionados a sustentabilidade • Fluxos de capital inadequados ou mal alocados • Incentivos inadequados/ineficientes • Investimento limitado em mercados que enfrentam desafios em governança e sustentabilidade • Distribuição desigual dos custos e dos benefícios dos investimentos e de atividades relacionadas (por exemplo: desemprego que segue à crise financeira) • Exemplos de impactos • Uso de combustíveis fósseis • Emissões excessivas de gases de efeito estufa • Impactos físicos associados às mudanças climáticas • Esgotamento dos recursos naturais, como água, florestas • Serviços ecossistêmicos ou ambientais (como a redução de polinizadores, biodiversidade) • Impactos sociais, como desemprego, pobreza • Direitos Humanos • Prioridades e qualidade do crescimento econômico • Contas públicas • Desenvolvimento sustentável • Instabilidade política • Desigualdade (financeira) • Desigualdade (riscos e benefícios) • Diversidade • Suborno e corrupção • Acesso à água • Poluição • Substâncias tóxicas/produtos químicos danosos (manejo, descarte) • Acesso à terra/direitos à terra

ANEXO 3

Principais propulsores de mudanças no sistema financeiro

Principal propulsor	Comentário
Mudanças demográficas	<ul style="list-style-type: none">• Envelhecimento populacional (número de pensionistas, expectativa de vida maior) afetará os perfis dos ativos e passivos dos fundos de pensão e dos sistemas de programas sociais. Os impactos específicos dependerão de outras intervenções em políticas públicas (por exemplo, medidas para encorajar as pessoas a trabalhar além da idade mínima de aposentadoria atual, medidas para melhorar o sistema de saúde público).• Os millennials e as suas opiniões sobre os serviços financeiros, previdência e questões sociais/ambientais.
Mudanças estruturais na concepção da previdência social	<ul style="list-style-type: none">• Troca do regime de benefício definido (BD) pelo regime de contribuição definida (CD) e por regimes híbridos BD/CD (como regimes de benefício-alvo).• Maior adoção a planos de pensão pessoais, como o regime 401(k) nos EUA e de veículos de poupança alternativos (como Lifetime ISA no Reino Unido).• Mudança da participação e influência de atores do sistema previdenciário (como consultores de investimentos, bancos, gestores de investimento).
O crescimento dos mercados emergentes	<ul style="list-style-type: none">• Os mercados emergentes desempenham um papel cada vez mais importante no sistema financeiro internacional. Em 2020, estima-se que os ativos financeiros totais globais devem chegar a US\$ 900 trilhões, um aumento de 50% comparado a 2010, com as economias em desenvolvimento respondendo por cerca de 25% deste total.• O sistema financeiro internacional do futuro será capaz de conectar prestadores de serviços financeiros, empresas, instituições públicas e domicílios a uma gama de produtos e serviços financeiros acessíveis e de qualidade enquanto protege seus clientes contra riscos, permitindo que poupem e invistam, e apoiando a criação de postos de trabalho e empresas por meio da alocação eficiente de crédito e de capital?

Principal propulsor	Comentário
Tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> • Inclui prestadores alternativos de capital, plataformas de pagamento e soluções de investimento automatizadas. • A conectividade com a Internet e as tecnologias digitais estão redefinindo como indivíduos, instituições e governos interagem uns com os outros, produzem e consomem produtos e serviços e competem por recursos, informações e clientes. • Paradigmas de custo históricos que atuaram como barreiras estão ruindo. • Instituições financeiras tradicionais já não controlam a cadeia de valor inteira. • Inovações proporcionadas pela tecnologia podem beneficiar segmentos de mercados pouco atendidos como resultado de mecanismos de distribuição aprimorados, maior concorrência, redução de custos e criação de novos produtos financeiros. Um fator essencial para essa transformação é ampliar o acesso a smartphones no mundo todo. • Os novos concorrentes muitas vezes ficam de fora do domínio tradicional de elaboração de políticas públicas e de regulamentação e fazem as perguntas como por exemplo: Os novos modelos de negócios e produtos serão sustentáveis durante períodos de pressão econômica? Como as empresas de tecnologia financeira podem assegurar que práticas adequadas de coleta e uso de dados de seus clientes serão empregadas? Quais são os respectivos riscos cibernéticos?
Regulamentação depois da crise financeira mundial	<ul style="list-style-type: none"> • A crise financeira mundial expôs as consequências de um sistema financeiro mundial extremamente interconectado e complexo. • Houve mudanças significativas nas políticas monetárias e regulatórias (por exemplo de adequação de capital, padrões de liquidez) que visam a garantir a segurança e a solidez do sistema financeiro e apoiar o crescimento econômico. • Instituições importantes ao sistema foram obrigadas a criar planos de resolução de problemas em caso de liquidação. • A prática de correspondente bancário é uma atividade em franca retração no setor financeiro privado. Isso pode vir a impactar negativamente as economias em desenvolvimento ao excluir um canal central do sistema financeiro internacional.

Principal propulsor	Comentário
Confiança/Perda de confiança	<ul style="list-style-type: none"> • Sistemas de incentivo mal projetados, divulgação insuficiente de riscos, governança corporativa permissiva, controles internos fracos e atividades ilegais ou antiéticas de alguns participantes do mercado foram todos fatores que deram origem à crise financeira mundial. • O setor financeiro desempenha funções indispensáveis, como permitir a abertura de uma poupança e fazer investimentos, protegendo contra riscos e apoiando a criação de novos empregos e empresas. É fundamental que o setor funcione de modo estável e sustentável para fornecer essas funções à sociedade. • Críticas ao sistema financeiro incluem subsídios implícitos às empresas consideradas “grandes demais para falir” que permitem às instituições financeiras desfrutar de acesso privilegiado ao financiamento de baixo custo, mas protegem os credores em caso de falência; as ligações complexas e muitas vezes obscuras existentes entre as grandes instituições financeiras e empresas do setor; sistemas de incentivos mal projetados; alavancagem excessiva; liquidez insuficiente; padrões fiduciários inadequados ou não aplicados; e atividades ilegais ou antiéticas de alguns players do mercado. • O setor financeiro também tomou uma série de medidas para mudar o modo de fazer negócios. Tais esforços combinados resultaram na redução significativa de alavancagem, no aumento de reservas e melhor adequação de capital. • As mudanças foram aplicadas ao nível e à estrutura da remuneração e das práticas de negócios, tais como formação, denúncias, vendas e aprovação de produtos.
Inclusão financeira/ acesso aos serviços financeiros	<ul style="list-style-type: none"> • Mais de dois bilhões de adultos no mundo todo não têm acesso ao sistema financeiro. A inclusão financeira é reconhecida como fundamental para reduzir a pobreza e para promover o crescimento econômico. • A digitalização dos serviços financeiros, incluindo poupança, crédito, pagamentos, transações e seguros, aumentou expressivamente o número de pessoas com acesso ao sistema financeiro nos últimos anos.

The Principles for Responsible Investment (PRI) Initiative

The PRI Initiative is a UN-supported international network of investors working together to put the six Principles for Responsible Investment into practice. Its goal is to understand the implications of sustainability for investors and support signatories to incorporate these issues into their investment decision making and ownership practices. In implementing the Principles, signatories contribute to the development of a more sustainable global financial system.

The Principles are voluntary and aspirational. They offer a menu of possible actions for incorporating ESG issues into investment practices across asset classes. Responsible investment is a process that must be tailored to fit each organisation's investment strategy, approach and resources. The Principles are designed to be compatible with the investment styles of large, diversified, institutional investors that operate within a traditional fiduciary framework.

The PRI Initiative has quickly become the leading global network for investors to publicly demonstrate their commitment to responsible investment, to collaborate and learn with their peers about the financial and investment implications of ESG issues, and to incorporate these factors into their investment decision making and ownership practices.

More information: www.unpri.org



The PRI is an investor initiative in partnership with **UNEP Finance Initiative** and the **UN Global Compact**.

United Nations Environment Programme Finance Initiative (UNEP FI)

UNEP FI is a unique partnership between the United Nations Environment Programme (UNEP) and the global financial sector. UNEP FI works closely with over 200 financial institutions that are signatories to the UNEP FI Statement on Sustainable Development, and a range of partner organisations, to develop and promote linkages between sustainability and financial performance. Through peer-to-peer networks, research and training, UNEP FI carries out its mission to identify, promote, and realise the adoption of best environmental and sustainability practice at all levels of financial institution operations.

More information: www.unepfi.org



UN Global Compact

Launched in 2000, the United Nations Global Compact is both a policy platform and practical framework for companies that are committed to sustainability and responsible business practices. As a multi-stakeholder leadership initiative, it seeks to align business operations and strategies with ten universally accepted principles in the areas of human rights, labour, environment and anti-corruption, and to catalyse actions in support of broader UN goals. With 7,000 corporate signatories in 135 countries, it is the world's largest voluntary corporate sustainability initiative.

More information: www.unglobalcompact.org

